

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE A TERNAS POR MEX

REDACTORES DIVERSOS

Anno II

Cuyabá, 4 de Julho de 1895

N. 57

A VERDADE

Cuyabá, 4 de Julho de 1895

Estudos Philosophicos

A sua e a nossa fé, amigo doutor Montoiro da Luz, confundem-se em sua origem, porque igreja e spiritismo são instituições de N. S. Jesus Christo, como temos visto com o Evangelho em punho.

Ambas se firmam neste livro sagrado, que encerra o ensino do Divino Mestre, differindo apenas uma da outra, em que a igreja o entende segundo a letra e o spiritismo a explica em espirito e verdade.

E assim devia mesmo ser, attendendo á progressividade da revelação; porque, assim como foi dada á igreja mais luz de que tiveram os levitas do Senhor, assim foi dada a nova revelação mais do que á igreja, segundo a promessa do N. S. Jesus Christo. (S. João — cap. XVI. v. 12 e 13.)

Podemos, pois, agora que está nivelada a nossa fé, pelo mesmo nível — que nem a igreja é infalível, nem ao spiritismo falta o criterio da verdade; podemos enfrentar a questão, que levantastes, bom amigo: Jesus é Deus?

Nós dividiremos este estudo em duas partes: primeira, a prova directa e authenticada da crença spirita — segunda, a refutação da crença da igreja, aliás já aluida pela primeira.

PRIMEIRA PARTE

Nunca, antes do advento de N. S. Jesus Christo, houve propheta que o annunciasse como Deus, que

tivesse de vir ao mundo revestindo um corpo humano, como faziam os da Mythologia.

Todos os que Delle fallaram, deram o como um purissimo espirito — Filho de Deus — Dilecto entre os dilectos — não, porém, egual a Deus, de quem procedia todo o seu poder.

Liquidemos este ponto.

No Psalmos 5 — v. 7, lê-se « Tu és o meu Filho — eu te gerei hoje. »

Assim; é authenticico: que Jesus foi gerado por Deus.

Será, jamais, o gerado ou creatura, egual ao gerador ou creador?

Como, então, ser Jesus Deus, como Deus que o gerou?

E Deus não creou todos os espiritos?

Como, então, condemnar-se nos a fraternidade com Jesus, embora sua elevação, em relação a nossa baixesa, e distancia de nós como a luz do sol se distancia das sombras da noite?

Se uma obra de marfim sahir das mãos, de que sahia uma obra de barro, poder-se-á, por sua differença material, protestar contra os que dizem: que foram ellas feitas pelo mesmo artista?

Não é que os outros espiritos tenham sido feitos ou creados de materia inferior á de Jesus, mas sim que este espirito, desde o primeiro dia da sua criação, que se perde na eternidade, como outros, que ainda hoje estão sujeitos á lei da encarnação, nunca fallio — e sempre andando com a lei e pela lei, não tendo de que purificar-se, subio a têr merecer o titulo de Unigenito — unigenito na graça, por nunca ter sahido em falta.

Se o psalmista diz — gerei-te (hoje) —, é porque para Deus não ha passado nem futuro — todo o tempo é presente.

O essencial é authenticar-se: que Jesus não é increado, como Deus, o que seria de mistér para ser Deus.

Esta é a interpretação spirita, em espirito e verdade, que Jesus confiou á nova revelação, para que não mais se leve o mundo pela interpretação segundo a letra, que mata.

E a interpretação spirita desafia a razão universal, menos a dos que estão fanatisados: novos sacerdotes e phariseus, que se agarravam tam-bem á sua lei fanaticamente, até qualificarem de «possessos» o Redemptor, como vós outros o fazeis hoje, qualificando de «diabolica» a sua obra — a nova obra de seu amor.

Os psalmes, pois, dizem bem categoricamente, como ensina a nova revelação: que Jesus não é Deus, porque Deus é increado — e elle foi creado.

Quem tiver olhos de ver, que veja — quem tiver ouvidos de ouvir, que ouça — quem tiver o espirito de verdade, que abraça a verdade.

Na Paralipomenos I, cap. 17, v. de 11 a 14, lê-se:

«Quando vossos dias estiverem completos para irdes ter com vossos paes, eu porei no throno, após vós, um de vossa raça e dos vossos filhos, e tornarei inabalavel seu reino.

«Será elle quem me hade edificar uma casa á meu nome, e eu firmarei seu throno para sempre.

«Eu serei seu pae e elle será meu filho e nunca retirarei d'elle minha misericordia, como retirei-a a vosso predecessor.»

Aos que entenderem que estas palavras se referem a Salomão, desenganam estas: tornarei seu rei no inabalável — e estas outras: eu firmarei seu throno para sempre; palavras só applicaveis a Jesus — e a Jesus applicadas pelos padres da igreja; pois que citam como prophécia da vinda de Jesus esta promessa feita a David.

Deus, pois, referindo-se a Jesus, diz: eu serei seu pae e elle será meu filho e eu não retirarei d'elle minha misericordia.

Attendestes bem? caro doutor Monteiro da Luz?

Deus não retirará sua misericordia a Jesus!

Mas, então, Deus precisa da misericordia de Deus?

Quem dá palavra de jámais retirar seus favores, afirma que tem direito e poder de retirar-os; logo, Deus pôde, em sua suprema vontade, retirar a Jesus sua misericordia.

E, neste caso, o que será? Será 1.º que uma das pessoas que constituem Deus, precisa da misericordia da outra, que é Deus — e será 2.º que uma daquellas pessoas tem poder de cobrir ou descobrir a outra com sua misericordia.

Logo, se o filho é Deus, é Deus por misericordia do pae, que tem o poder de dá-la e de retirá-la.

Sinceramente, não ha quem possa comprehender um Deus em tres pessoas, das quaes só uma é omnipotente.

Não se vê claramente nestas palavras do Senhor: que todo o poder do Filho se-lhe á dado pelo Pae; portanto, que o Filho não é Deus: pois que, se o fosse, não dependeria do Pae, seria de si mesmo omnipotente como o Pae?

Os Psalmos provam: que Jesus não é *increado*.

Os Paralipomenos provam: que Jesus não é *omnipotente* do si mesmo.

Eis, pois, que lhe faltam dous attributos, sem os quaes não ha Deus.

Nós bem dissemos que o velho Testamento nunca apresentou Jesus como Deus. Continuaremos.

Max.

Pneumatographia

«A escripta directa, em lousas hermeticamente fechadas, com ou sem lapis no interior, é um facto muito conhecido e do qual a muito se faz menção; até agora, porém, não conhecia-se o processo por meio do qual o phenomeno verifica-se.

O Sr. Fred. Evans, de California, tão celebre e tão apreciado n'este genero de mediumidade, acaba de publicar, de accordo com o Sr. Ouwen, antigo editor e redactor do Golden Gate, um livro no qual descreve-se a maneira de agir dos operadores seguindo uma communicação do espirito de N. Gray, guia do medium.

Fallando da escripta entre duas lousas, o sr. Ouwen, diz que jamais havia podido comprehender este phenomeno, do qual nunca havia recebido satisfactoria explicação. Tão difficil e tão frequentemente impossivel é aos humanos comprehendere as cousas do mundo espiritual! O que sabemos do magnetismo, da chimica ou da physica dos espiritos é absolutamente insufficiente e nossos conhecimentos não poderão entender-se até que de nossos olhos caiam as vendas terrestres.

Sabemos que a pneumatographia é um facto certo; sabemos que, para obtel-a, necessario é o concurso de um medium dotado de certas condições; em que consiste, porém, a differença entre estas condições e as de outros mediums? E' isto o que absolutamente não comprehendemos. E, não obstante, não ha nessas mensagens escriptas nada que seja mais extraordinario do que o que possa haver nas transmittidas por telegramma ou pelo cabo; taes phenomenos derivão-se uns e outros de leis naturaes precisas, mas que nos são tão desconhecidas como as que regem a pulsação e o crescimento.

A 24 de Dezembro de 1892, o sr. Ouwen, tendo pedido ao espirito de John Gray lhe desse, si fosse possível, uma explicação plausivel da pneumatographia, o guia espiritual compromettera-se immediatamente a satisfazer este desejo.

Depois de ter limpo seis lousas duplas, perguntou o Sr. Ouwen ao espirito quantas necessitava mais; oito pancadas foram a resposta. Limpam-se mais oito lousas e collocaram-se todas no chão. Um quarto de hora depois, pouco mais ou menos, as pancadas annunciaram que a mensagem estava terminada, encontrando-se as quatorze lousas completamente escriptas. A communicação era extensissima e nunca John Gray havia produzido tanto em uma sessão.

Era concebida assim:

«Muitos experimentadores e espiritas convencidos, que tem se occupado do phenomeno da escripta sobre lousas, pensam que os espiritos materialisam sua mão no meio dellas e que deste modo podem assim pegar no lapis e escrever. Grem também que toda vez que uma communicação está assignada por um amigo, é este amigo que a escreve; esta maneira de ver as cousas origina muitas discussões e muitas difficuldades. Por exemplo; Um individuo apresenta-se pela primeira vez a um medium e obtem varias mensagens assignadas por seus amigos do espaço; a maneira maravilhosa de produzir-se a mensagem, em condições que excluem toda a possibilidade de fraude da parte do medium, o enche de admiração; leva consigo as lousas, e entrega-se então ao exame escrupuloso das mesmas; a mulher ou um amigo sceptico lhe faz observar que a escripta de uma das communicações em nada se parece com a do amigo desencarnado; passando a outra mensagem notam nella algumas exactidões e d'ahi nascem as duvidas sobre a authenticidade d'ellas. Entretanto a verdadeira causa destas inexactidões só deve ser attribuida aos proprios experimentadores que não conhecem as leis a que está submettido este genero de manifestações.

Vou tratar de explicar estas contradicções apparentes.

Em primeiro lugar não pode-se esperar que os espiritos, que não estão ao correr das leis para a transmissão

são de mensagens pela psychographia, sejam capazes de envia-las sem uma aprendizagem previa.

Seria razoavel encarregar na terra a transmissao de um despacho a quem não conhece o manejo dosapparelhos telegraphicos? Certamente que não: ter-se-hia de dar lhes primeiramente tempo para aprender a telegraphia. Si, todavia, quereso enviar um despacho, faze-o-ha por meio de um intermediario que saiba fazê-lo.

Pois bem, o mesmo acontece no mundo dos espiritos, requer-se haver comprehendido estas leis e suas manifestações, e emquanto não se conhece, necessario é recorrer á espiritos que saibam como se pratica este genero de correspondencia.

Assim é que muitas vezes chamam-nos, bem como a outras espiritos, para transmitir mensagens por conta daquelles que, querendo fazê-lo, ignoram, entretanto, as leis da correspondencia pelas lousas, e pôde succeder ás vezes que, sendo-nos dictadas as palavras phoneticamente, haja um erro ou que tal ou qual nome não esteja convenientemente escripto. Mas, como se quer que todos os espiritos possam aprender a escrever directamente, resulta que não somente seus correspondentes da terra podem receber o facsimile exacto de sua escripta, como também signaes caracteristicos de seu estylo e certas expressões familiares que estabelecem de um modo seguro sua identidade.

Outro erro consiste em crer que este phenomeno exige o contacto pessoal do medium ou do espirito com a lousa ou o lapis. Tudo o que se passa no mundo dos espiritos tem effeito da conformidade com as leis naturaes e não pôde considerar-se como natural uma lei que permitisse a uma das mãos materialisarse e introduzir-se entre duas lousas, pegar n'um lapis e escrever com elle.

Os principaes methodos aos quaes recorremos para a remessa de mensagens pela pneumatographia estão baseados em uma lei, que principia

a ser familiar na terra: é a da electricidade e do magnetismo. Os meios empregados para escripta sobre as lousas, são exactamente eguaes aos empregados para um despacho telegraphico.

Supponhamos que A, em Nova-York, quer enviar um despacho a B, em S. Francisco. E' por ventura necessario para isso que vá a S. Francisco? Certamente que não: bastará manejar o apparelho telegraphico em Nova-York e cada som ou cada lettra será reproduzida em S. Francisco.

Pois bem; o mesmo succede entre nós. Si quero enviar a terra uma communicação por meio de uma lousa, escreverei sobre uma lousa do mundo dos espiritos, estabeleço uma corrente magnetica positiva com o medium e por sua mediação com a lousa terreste, de modo que, assim como o telegrapho, cada movimento que faço com a lousa espiritual communica-se e reproduz-se sobre a lousa da vossa terra.

Servimo-nos, pois, do medium como de uma bateria e da esphera terreste como base da formação e regularisação das correntes. Não temos de modo algum necessidade de um fio para isso, como vós outros tão pouco delle necessitareis em pouco tempo.

Porém também por outros methodos produzimos a escripta, os desenhos, &c. Preparamos escripta ou desenhos em quantidade sufficiente para encher a lousa do medium e a impregnamos em globo instantaneamente. Foi assim que operamos recentemente na presença do professor Alfred Russell Wallace.

Para podermos obter uma manifestação deste genero, espiritualisamos sufficientemente a lousa, isto é, impregnamos-a de substancia espiritual; depois dissolvemos o lapis e pulverisamos toda a lousa.

Este systema de reproducção tem muita analogia com a photographia. A escripta de cor produz-se da mesma maneira, com esta differença, contudo, que temos de prover-nos das cores na esphera terreste, tra-

zê-las á sala das sessões e estendê-las como fino pó sobre a superficie da lousa. A producção da escripta ou de desenhos por transmissao é muito mais difficil e complicada do que a que se obtém pelo movimento do lapis, e seu exito requer condições muito especiaes. E' necessario que o medium goze de boa saude, que esteja livre de toda a preocupação e de toda a contrariedade: é necessario que sinta-se feliz no grupo, que o meio seja sympathico e que tudo em redor respire harmonia. Antes de terminar, quero acrescentar uma palavra para aquelles que querem estudar estes phenomenos.

Usae para com o medium habitos amistosos, ainda quando os conheças inclinados ao scepticismo. Examinae, investigaes bem tudo; porém tende a firme vontade de reservar vosso juizo para depois de um maduro exame: assim ganhareis a sympathia do medium, a qual augmentará probabilidades de bem exito: não faças como tantos outros que proclamam de ante-mão sua convicção de que vão ser enganados, por mais que confessem não haver assistido ainda a nenhuma sessão deste genero.

Está na natureza do medium, como na da todo outro ser, a natural propensão a rebeliar-se contra insultos immerecidos, tanto mais offensivos quanto menos motivos tem dado para semelhantes desconfianças que ferem sua honra. Um medium é um ser muito mais sensitivo e impressionavel que os demais homens; sente, pois, mais vivamente a injustiça das accusações sem fundamento, e nesse caso, o resultado provavel será que as manifestações estarão contrarias pelo seu estado de superexcitação. O repouso e a boa harmonia são necessarios ao medium e aos investigadores.

Jonh Gray

Existencia de Deus

Deus, sendo a causa primaria de todas as cousas, o ponto de partida de tudo, o ponto sobre o qual repousa o edificio da criação, é o ponto que importa considerar antes de tudo.

Julgar-se uma coisa pelos seus effectos é um principio elementar, ainda quando mesmo não se veja a causa.

Si um passaro fendendo os ares é ferido por uma bala mortal, julga-se que um habil atirador fez-lhe fogo, ainda mesmo que se não veja o atirador. Assim pois nem sempre é necessario vêr-se a coisa para saber que ella existe. Em tudo, é observando os effectos que se chega ao conhecimento das causas.

Um outro principio igualmente elementar, é o passado a estado de axioma a força da verdade, é que todo o effecto intelligente deve ter uma causa intelligente.

Si se perguntasse qual é o constructor de tal engenhoso mecanismo, o que se julgaria daquelle que respondesse que o mecanismo fez-se por si mesmo? Quando vê-se uma obra prima da arte ou da industria, diz-se que deve ter sido produzida por um homem de genio, porque só uma alta intelligencia podia presidir á sua concepção; contudo, julga-se que um homem o fez porque sabe-se que a coisa não está acima da capacidade humana, porém ninguém se lembrará de dizer que sahio do cerebro de um idiota ou de um ignorante, e ainda menos que é trabalho de um animal ou o producto do acaso.

Por toda a parte reconhece-se a presença do homem pelas suas obras. A existência dos homens ante diluvianos não se prova sómente pelos fósseis humanos; mas também, e com igual certeza, pela presença nos terrenos dessa época; de objectos trabalhados pelos homens; um fragmento de vaso, uma pedra talhada, uma arma, um tijolo bastam para attestar sua presença. Pela grosseria ou pela perfeição do trabalho se reconhecerá o gráo de intelligencia e de adiantamento daquelles que foram os operarios. Si pois, achando-vos em um paiz habitado exclusivamente por selvagens, descobrisseis uma estatua digna de Phidias, não hesitariais em dizer que os selvagens sendo incapazes de a fazer, ella deve ser a obra de uma intelligencia superior á dos selvagens.

Pois bem lançando os olhos ao redor de si, sobre as obras da natureza, observando a providencia, a sabedoria, a harmonia que presidem a todas ellas, reconhece-se que não ha uma só coisa que não exceda ao mais alto alcance da intelligencia humana. De sde que o homem não pôde produzi-las, é que ellas são o producto de uma intelligencia superior á humanidade, a menos que se diga que ha effecto sem causa.

A isso, alguns oppõem o raciocinio seguinte:

As obras das da natureza são o producto das forças materiaes que actuam mechanicamente, em consequencia das leis de attracção e de repulsão; as moleculas dos corpos inertes se aggregam e se desaggregam sob o imperio dessas leis.

As plantas nascem, crescem, e se multiplicaram sempre da mesma maneira, cada uma na sua especie, em virtude dessas mesmas leis; cada individuo é semelhante áquelle donde derivou; o crescimento, a inflorescencia, a fructificação, a coloração são subordinadas a causas materiaes, taes como o calor, a electricidade, a luz, a humidade, etc. O mesmo acontece com os animais. Os astros se formam pela attracção molecular, e se movem perpetuamente em suas orbitas pelo effecto da gravitação. Esta regularidade mechanica no emprego das forças naturaes não accusa uma intelligencia livre. O homem move com seu braço quando e como quer, mas aquelle que o movesse no mesmo sentido desde o seu nascimento até a sua morte seria um automato. Ora, as forças organicas da natureza são puramente automaticas.

Tudo isso é verdade; mas essas forças são effectos que devem ter uma causa, e pessoa alguma pretende que ellas constituam a Divindade. Ellas são materiaes e mechanicas: não são de modo algum intelligentes por si mesmas, ainda isso é uma verdade; mas são applicadas, distribuidas, apropriadas, ás necessidades de cada coisa por uma intelligencia que não é a dos homens.

A util appropriação das forças é um effecto intelligente que denota uma causa intelligente. Uma pendula se move com uma regularidade automatica, é essa regularidade que faz o merito della. A força que faz obrar é toda material e de nenhuma forma intelligente; mas o que seria essa pendula si uma intelligencia não tivesse combinado, calculado, distribuido o emprego dessa força para fazer marchar com precisão? Por não estar a intelligencia no mecanismo da pendula, e porque se não a vê, seria racional concluir-se que ella não existe? Julga-se a pelos seus effectos.

A existência do relógio, attesta a existência do relojoeiro; e o engenhoso do mecanismo attesta a intelligencia e o saber do relojoeiro. Quando uma pendula vos indica a hora que se deseja saber, quem se lembraria dizer: Eis ali uma pendula bem intelligente?

Assim acontece com o mechanis-

mo do universo: Deus não se mostra, mas se afirma por suas obras.

A existencia de Deus, é pois um facto adquirido, não sómente pela revelação, mas pela evidencia material dos factos. Os povos selvagens não tiveram revelação e entretanto, elles creem instinctivamente na existencia de um poder sobrehumano; vêem cousas que estão acima do poder humano, e concluem que ellas provem de um ser superior á humanidade. Não são elles mais logicos do que aquelles que pretendem que ellas são feitas por si mesmo?

Facto Curioso

No Hotel de Dieu, de Lion, entrou ha poucos dias um doente que está sendo objecto de estudo por parte do Dr. Lepino. É um joven de 22 annos de idade, e oriundo de Var.

Entrou para o hospital em consequencia de uma hemiplegia, e ja ia melhorando quando de repente foi atacado de sonnambulismo, e desde então não foi possível despertá-lo. Conseguiu-se fazel-o fallar e sustentar uma conversação. Actualmente, ao cabo de 20 dias, o doente levanta-se, come, anda e realiza, enfim, todas as funcções physicas da vida. Posto que tenha os olhos fechados, vê perfeitamente e lê através das palpebras. Ha dois ou tres dias um visitante propoz-lhe para jogarem ás cartas e o doente accitou, ganhando a partida, porque via, com as suas, as cartas do companheiro.

O mais notavel é que, sabendo apenas ler e escrever, compoz uns versos á pedido de Mr. Lepine. Todo o corpo medico acompanhava com grande curiosidade os phenomenos que apresenta este caso originalissimo, e de Pariz têm ido diversas notabilidades scientificas para o estudo.

[Ext. de «La Nueva Alianza».

ANNUNGIO

Em louvor do glorioso S. Benedicto se distribuirá carne verde gratuitamente aos pobres, nos dias 4, 5 e 6 do corrente, na acongue da travessa da Assembléa, entre as ruas do Coronel Mallet e a do Barão de Melgaço.

Typ. de Emilio Calhao.